



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2003

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2003 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou lucro líquido de R\$ 1,164 bilhão no primeiro trimestre de 2003 (1T03), correspondendo a R\$ 3,03 por ação, o qual se constitui no terceiro maior lucro trimestral da história da CVRD. O lucro líquido do 1T03 foi 83,8% maior do que o obtido no 1T02 e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), em bases anualizadas, atingiu 35%.

A receita operacional bruta foi de R\$ 2,518 bilhões, com aumento de 57,3% em relação ao 1T02. As exportações consolidadas da CVRD alcançaram US\$ 800 milhões no 1T03, tendo crescido 12,4% relativamente ao 1T02. As exportações líquidas da CVRD (exportações menos importações) atingiram US\$ 684 milhões, o que correspondeu a 18,2% do superávit comercial do Brasil acumulado nos três primeiros meses do ano.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 335 milhões, contra R\$ 152 milhões no 1T02. A principal contribuição foi das operações da área de alumínio, com R\$ 221 milhões.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 1,148 bilhão, também o terceiro maior resultado trimestral da história da Companhia. A margem EBITDA, isto é a razão entre o EBITDA e a receita líquida, foi igual a 47,5%, ligeiramente superior à obtida no 1T02, de 47,0 %.

A performance demonstrada pela CVRD no 1T03 foi bastante sólida e concretizada a despeito de um ambiente caracterizado por lento crescimento da economia mundial e do impacto negativo das chuvas sobre suas operações de minério de ferro. Isto reflete a boa execução estratégica e o firme compromisso de geração de valor para os acionistas.

O Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria Executiva, anunciada em 30 de janeiro de 2003, para o pagamento de juros sobre capital próprio de R\$ 1,62 por ação, totalizando R\$ 621,8 milhões. Tal pagamento foi efetuado a partir de 30 de abril e corresponde à primeira parcela da remuneração

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

mínima ao acionista referente ao ano de 2003, de US\$ 1,04 por ação, anunciada publicamente em 30 de janeiro de 2003.

O valor de R\$ 1,62 por ação foi obtido através da conversão para reais de US\$ 0,52 por ação pela taxa de câmbio de venda do dólar norte-americano informada pelo Banco Central do Brasil no dia 15 de abril de 2003, de R\$ 3,1154 por dólar norte-americano, de acordo com os procedimentos anunciados publicamente em 30 de janeiro de 2003.

O pagamento realizado foi o primeiro feito segundo as normas fixadas pela Política de Remuneração ao Acionista da CVRD, aprovada e divulgada publicamente em 13 de novembro de 2002. A definição dessa política, inédita na América Latina, teve como objetivo principal a redução de incertezas para o acionista, garantindo já no primeiro mês do ano um patamar mínimo de remuneração.

O volume de embarques de minério de ferro e pelotas atingiu 36,391 milhões de toneladas, inferior em 7,7% ao do 4T02, mas com crescimento de 8,1% em relação ao registrado no 1T02. Embora exista uma situação de excesso de demanda no mercado transoceânico, os embarques de minério de ferro no 1T03, de 31,3 milhões de toneladas, se reduziram relativamente ao 4T02, de 34,6 milhões de toneladas, não só devido à sazonalidade – o primeiro trimestre é o mais fraco do ano - como também em decorrência de problemas temporários de logística. Já os embarques de pelotas, de 5,084 milhões, aumentaram em 54,8% em comparação com o 1T02 e 4,5% relativamente ao 4T02.

As fortes chuvas que caíram na região Sudeste do Brasil durante os primeiros meses do ano afetaram por alguns dias as operações de logística e provocaram problemas no funcionamento da mina de Gongo Soco no Sistema Sul, forçando a paralisação temporária de suas atividades. As operações em Gongo Soco já foram retomadas e está prevista a atividade a plena capacidade ao longo do mês de maio.

A CVRD tem maximizado esforços para atender à demanda de seus clientes, aumentando a produtividade das minas – a produção de Carajás em março, com 5,2 milhões de toneladas, foi a maior desde o início de suas operações em 1985 – e realizando compras de minério de ferro de outras mineradoras.

Ao mesmo tempo, a Companhia realiza investimentos na mineração de minério de ferro – desenvolvendo as minas de Brucutu e Fábrica Nova no Sistema Sul e ampliando a capacidade de Carajás – e na logística – construindo o pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira e aumentando a velocidade de carregamento dos navios no porto de Tubarão. Tais investimentos, no valor estimado de cerca de US\$ 500 milhões ao longo dos próximos anos, substituirão a capacidade a ser perdida com a exaustão de minas do Sistema Sul e adicionarão capacidade para que a CVRD possa continuar atendendo à evolução da demanda.

Apesar de todos os esforços, prevê-se que o excesso de demanda no mercado transoceânico de minério de ferro deverá persistir em 2004, dado que a maior parcela dos projetos de expansão de capacidade da CVRD e de seus principais “peers” só começará a operar a partir de 2005.

As ferrovias da CVRD – Vitória a Minas e Carajás – transportaram no 1T03 3,389 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral (produtos exceto minério de ferro e pelotas) contra 3,787 bilhões no 4T02 e 3,401 bilhões no 1T02. Os portos e terminais marítimos movimentaram 5,392 milhões de toneladas de carga geral ante 5,370 milhões no 4T02 e 4,473 milhões no 1T02.

O orçamento de investimentos da Controladora em projetos, manutenção, exploração mineral e desenvolvimento tecnológico, tecnologia da informação e proteção ao meio ambiente para 2003 é de US\$ 1,546 bilhão. No 1T03 seus investimentos somaram US\$ 180,3 milhões. Adicionalmente, foram gastos US\$ 17,6 milhões na aquisição do controle acionário da Elkem Rana, empresa produtora de ferro ligas na Noruega, agora denominada Rio Doce Manganese Norway.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
Receita Operacional Bruta	1.601	2.786	2.518
Margem Bruta (%)	44,4	52,1	48,4
Lucro Líquido	633	1.541	1.164
EBITDA	725	1.359	1.148
Margem EBITDA (%)	47,0	50,9	47,5
ROE anualizado (%)	21,0	48,3	35,0
Investimentos (US\$ milhões) *	158	219	180

* não inclui as aquisições

EVENTOS RELEVANTES

Movimentos estratégicos

Foram realizados importantes movimentos estratégicos com repercussões significativas para o futuro dos negócios de minerais ferrosos e logística da CVRD.

Em 31 de março foi firmado acordo com a Mitsui & Co. Ltd. para a aquisição por US\$ 426,4 milhões de 50% das ações ordinárias e 40% das ações preferenciais da Caemi Mineração e Metalurgia S.A. (Caemi), a quarta maior produtora mundial de minério de ferro. Essa transação está sujeita à aprovação das autoridades de defesa da concorrência e após sua conclusão a CVRD possuirá a totalidade das ações ordinárias da Caemi e 40% de seu capital preferencial, representando 60,2% do capital total.

A CVRD concluiu a aquisição de 5,17% do capital total da CST por US\$ 59,7 milhões. A CVRD possui opção contratual para o desinvestimento a partir de 2007 e o Conselho de Administração da CST aprovou a construção por essa siderúrgica de um terceiro alto forno. A conclusão desse projeto, prevista para março de 2006, viabilizará vendas adicionais de minério de ferro e pelotas da CVRD em volume anual de aproximadamente 4 milhões de toneladas.

A CVRD e a Nucor, a maior produtora de aço dos EUA, assinaram contrato para construção e operação de uma planta de ferro gusa na região Norte do Brasil, com capacidade inicial de produção de 380.000 toneladas anuais. A planta utilizará o minério de ferro de Carajás e carvão vegetal produzido a partir de árvores de eucalipto plantadas na floresta da Celmar, subsidiária integral da CVRD. O valor total do investimento será de US\$ 80 milhões, com o capital partilhado entre a CVRD, com 78%, e a Nucor, com 22%.

A constituição dessa "joint venture" faz parte da estratégia da Companhia de aumentar sua penetração no mercado norte-americano através de vendas de minério de ferro contido em metálicos e semi-acabados de aço.

A CVRD adquiriu por US\$ 17,6 milhões a Elkem Rana AS, produtora de ligas localizada em Mo I Rana, na Noruega. A planta, que produzia anteriormente ferro cromo, será convertida para a produção de ligas de ferro manganês com o

emprego de minério de manganês das minas da CVRD no Brasil. A empresa, que passou a ser denominada Rio Doce Manganese Norway (RDMN), aumenta a presença da CVRD no mercado global de manganês e ligas, onde já se tornou um dos líderes. A RDMN deverá iniciar a produção de ligas de ferro manganês no 3T03.

Finalmente, a CVRD assinou contrato de intenção de compra e venda de ações de empresas de logística – FCA, Sepetiba Tecon e CFN. Tais transações, cuja concretização está sujeita à satisfação de condições resolutivas, entre elas a aprovação pelas autoridades regulatórias, permitirão à CVRD o aumento de sua participação na FCA, ferrovia importante para suas operações de logística, e o desinvestimento no terminal marítimo Sepetiba Tecon e na CFN, ferrovia que corta os estados do Nordeste do Brasil. Desse modo, liberará recursos humanos e financeiros para a concentração do foco na exploração de seus principais ativos de logística.

Conclusão de projeto de aumento de capacidade de alumina

A Alunorte começou a operar sua terceira linha de produção, com a qual atingiu capacidade de 2,4 milhões de toneladas de alumina por ano. O investimento no projeto foi de aproximadamente US\$ 300 milhões, o que correspondeu a um custo de US\$ 364 por tonelada de capacidade, nível extremamente competitivo para um projeto “brownfield”. Com a ampliação de capacidade, a Alunorte passou a se constituir numa das cinco maiores refinarias de alumina do mundo. O foco estratégico da CVRD para os negócios da cadeia do alumínio é na exploração de suas vantagens competitivas em bauxita e alumina e novos projetos, “greenfield”(Paragominas) e “brownfield”(Alunorte módulos 4 e 5), começarão a ser desenvolvidos ainda este ano.

Conselho de Administração

A Assembléia Geral de Acionistas realizada em 16 de abril de 2003 elegeu o novo Conselho de Administração da CVRD, composto por onze membros e com mandato de dois anos.

AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

A economia mundial cresceu durante o 1T03 a um ritmo mais lento do que o previsto no final de 2002. Apesar de parte desse desempenho negativo ter sido explicado pela guerra no Iraque, a rápida conclusão do conflito não mudou os principais fundamentos macroeconômicos. Restam inúmeras incertezas, incluindo-se entre elas a capacidade da economia norte-americana em retomar de forma mais vigorosa o crescimento econômico num ambiente caracterizado por excesso de oferta, a ameaça de deflação na Alemanha e os efeitos potenciais das tensões geopolíticas e da epidemia da síndrome respiratória aguda (SARS).

A despeito desse cenário, a produção mundial de aço continuou a crescer a taxas crescentes, com o volume acumulado durante os três primeiros meses do ano sendo 8,8% superior ao do mesmo período de 2002. Entre os maiores produtores mundiais, a China registrou expansão de 18,1%, o Japão 8,2%, os EUA 6,5%, Alemanha 6,1%, a Coréia do Sul 3,0% e o Brasil 6,9%.

A China importou no 1T03 34,2 milhões de toneladas de minério de ferro, o que em bases anualizadas, de 136,8 milhões de toneladas, corresponde a aumento de 23% sobre o total importado em 2002. As importações japonesas chegaram a

33,4 milhões de toneladas nos primeiros três meses do ano, tendo crescido 8,7% ante o 1T02.

Apesar da operação a plena capacidade dos principais produtores, o forte crescimento da produção global de aço gerou uma situação de excesso de demanda no mercado transoceânico de minério de ferro, que provavelmente deverá se estender até 2004.

O comportamento dos preços de fretes marítimos costuma ser um bom indicador do mercado de minério de ferro. Assim, por exemplo, em fins de 1998, o diferencial de fretes entre Brasil/Japão e Austrália/Japão, de acordo com dados da Clarksons, chegou ao nível mínimo dos últimos quatorze anos, atingindo aproximadamente US\$ 1,60 por tonelada de minério de ferro. Nessa época, a demanda pelo minério era bastante fraca em decorrência dos efeitos recessivos da crise financeira das economias do Sudeste da Ásia, o que se refletiu no declínio de preços de 11% para o ano de 1999.

Aumentos de preços de dois dígitos aconteceram em 1989-1990, justamente quando o diferencial de fretes alcançou o pico do período 1989/2003.

Entre abril de 2002 e abril de 2003 ocorreu elevação de cerca US\$ 8,0 por tonelada no frete marítimo Brasil/Japão, com o "spread" em relação ao frete Austrália/Japão se ampliando de US\$ 3,50 para US\$ 7,50 por tonelada e coincidindo com a forte expansão da demanda por minério de ferro. Estima-se atualmente que a demanda transoceânica para 2003 atinja 510 milhões de toneladas, o que representaria aumento de cerca de 30 milhões de toneladas relativamente ao volume transacionado no ano passado.

O mercado de alumina passa por um momento similar ao do minério de ferro. A forte expansão da produção de alumínio na China e de outros produtores não integrados produziu significativa alta nos preços do mercado "spot", a qual está se transmitindo para os preços dos contratos. Da mesma forma que no minério de ferro, nossa expectativa é de que essa situação prevaleça durante os anos de 2003 e 2004, devido à ausência de novos projetos no mercado, com exceção do estágio 3 da Alunorte, já em plena operação. Com esta expansão, a CVRD passou a ter melhores condições para se beneficiar do ciclo de alta da alumina.

Ao contrário da alumina, existem previsões de excesso de oferta de alumínio no mercado global em 2003 e 2004, o que deverá conter os preços a níveis inferiores a US\$ 1.500 por tonelada.

O comportamento díspar entre os mercados de alumínio e alumina deverá ser corrigido em 2005, em função, de um lado, da recuperação do crescimento da produção industrial global, alimentando a demanda pelo metal e consequentemente o consumo dos estoques existentes, e, de outro, da entrada em operação de capacidade adicional de alumina, ampliando a oferta desse produto.

O considerável crescimento da produção agrícola brasileira, com uma safra recorde de grãos, possui impacto favorável sobre a demanda por potássio e pelos serviços de logística da CVRD. No caso da logística o efeito mais intenso da safra agrícola ocorrerá nos dois próximos trimestres. A expansão das exportações brasileiras também contribui favoravelmente para a ampliação da demanda pelos serviços de logística.

A CVRD vem firmando contratos para a gestão da logística de clientes. Um exemplo disso é contrato firmado recentemente com Lafarge, um dos líderes mundiais na produção de cimento, para a administração da logística das compras de coque de petróleo nos EUA para o abastecimento de suas seis fábricas no Brasil, o que envolverá contratação do frete marítimo, operações portuárias no

Terminal de Praia Mole, transporte ferroviário pela Vitória a Minas e FCA, transporte por caminhões e operacionalização da descarga no destino final.

Vale a pena salientar que apesar da emergência da SARS, até agora não ocorreu nenhum sinal de desaceleração da demanda chinesa por minério de ferro e alumina. Todavia, a CVRD mantém atitude cautelosa, pois além de outras fontes de incerteza que pairam sobre a economia mundial, é praticamente impossível anteciper o efetivo impacto dessa epidemia sobre o desempenho macroeconômico da China e de outros países asiáticos e suas implicações sobre a evolução da demanda por minérios e metais. No caso do minério de ferro, uma desaceleração inesperada da demanda poderá ser absorvida, pelo menos parcialmente, mediante o corte nas compras de terceiros.

■ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

O volume de vendas de minério de ferro e pelotas no 1T03, de 36,391 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 8,1% em relação ao 1T02 e queda de 7,7% em relação ao 4T02. O aumento em relação ao mesmo período do ano anterior pode ser explicado pelo forte aquecimento da demanda por minério de ferro e pelotas, gerado principalmente pela expansão das importações da China. Estamos operando a plena capacidade e, mesmo assim, há demanda não atendida. O declínio das vendas do 1T03 relativamente ao 4T02 pode ser explicado por dois fatores: (i) sazonalidade, uma vez que, estatisticamente, o primeiro trimestre é o mais fraco do ano; (ii) os meses de janeiro e fevereiro foram marcados por fortes chuvas, causando problemas operacionais na mina de Gongo Soco e também na logística do minério de ferro.

As vendas de minério fino foram responsáveis por 77,4% dos embarques, granulados por 8,6% e pelotas por 14%. Vale ressaltar que com o aumento da demanda por produtos siderúrgicos há a necessidade de maior produtividade nos alto - fornos, o que conduz à expansão da demanda por minérios de alto teor de ferro e pelotas. Desta forma, o percentual de vendas deste último produto dentro das vendas totais de minério de ferro e pelotas da CVRD vem aumentando nos últimos trimestres, 9,8% no 1T02, 12,3% no 4T02 e 14,0% no 1T03.

A Companhia costuma comprar regularmente pequenas quantidades de minério de ferro de outras mineradoras para misturar a seus produtos visando o atendimento de especificações de clientes. O forte aumento de compras ocorrido a partir do 4T02 deveu-se ao crescimento da demanda acima do esperado. Já no caso de pelotas existe uma situação diferente. A CVRD vende normalmente cerca de 20 milhões de pellet feed por ano para as "joint ventures" de pelotização (Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Kobrasco) e compra destas 10 milhões de toneladas para a venda direta aos seus clientes. Tais compras substituíram o instrumento de "tolling" (industrialização sob encomenda), empregado até 1999 e através do qual a Companhia enviava pellet feed para as pelotizadoras, as quais prestavam o serviço de transformação da matéria prima em pelotas devolvendo, posteriormente, o produto pronto para ser embarcado para os clientes.

As compras de minério de ferro de terceiros, realizadas para atender compromissos com clientes, contribuem para a redução de margens de rentabilidade na medida em que se constitui numa alternativa mais cara do que a produção própria. Por outro lado, implicam em aumento do retorno sobre o capital investido pois acarretam em expansão da geração de caixa sem incremento da base de ativos. Tais aquisições atuam como uma espécie de colchão. Nos momentos de pressão de demanda, podem ser ampliadas. Em contrapartida, numa contração podem ser substancialmente diminuídas.

As aquisições de pelotas das "joint ventures" não geram impacto negativo sobre margens. O ganho da CVRD se dá quando o minério de ferro é vendido para essas empresas e a na rentabilidade no negócio de fabricação de pelotas, apropriada normalmente pela Companhia como seu acionista.

Cerca de 72% dos embarques de minério de ferro e pelotas no 1T03 foram destinados diretamente ao mercado externo.

A China, com 5,4 milhões de toneladas, foi o principal mercado para as exportações de minério de ferro e pelotas da CVRD, com 20,6% do volume vendido ao mercado externo. As vendas para o mercado chinês cresceram 38,5% frente ao 4T02 e 22,7% em relação ao 1T02. Desse modo, a Controladora manteve a participação de 16% nas importações totais da China. Seguiram-se o Japão, com 3,9 milhões de toneladas, Alemanha com 3,5 milhões, Coréia do Sul 1,6 milhão e França 1,4 milhão. A Ásia absorveu 44,7% das vendas externas, a Europa 39,7% e as Americas 9,9%. Da parcela vendida no mercado doméstico, 50% foi destinada para as "joint ventures" de pelotização, cuja produção é quase que integralmente dedicada ao mercado internacional.

As vendas de potássio alcançaram 158 mil toneladas, com a mina de Taquari - Vassouras operando acima de sua capacidade nominal de 600.000 toneladas anuais. Esse volume foi superior em 39,8% ao do 1T02, mas menor do que as 203 mil toneladas vendidas no 4T02, quando houve utilização de estoques acumulados anteriormente. Desse modo, as vendas previstas para 2003 são de 620.000 toneladas, limitadas pela capacidade atual de produção, cujo projeto de ampliação para 850.000 toneladas anuais deverá estar concluído somente em meados de 2005.

As vendas de ouro atingiram 25,8 mil onças no 1T03 contra 40,6 mil no 4T02 e 115,5 mil no 1T02. A queda nas vendas reflete o fechamento da mina de ouro de Igarapé Bahia, em junho de 2002 e a proximidade da exaustão da nossa última mina de ouro em operação, Fazenda Brasileiro, que deverá ter suas atividades encerradas em dezembro de 2004. A produção de ouro prevista para 2003 é de apenas 112 mil onças. Após a exaustão de Fazenda Brasileiro, nossa produção de ouro se dará na forma de subproduto do cobre, cuja produção terá início em meados de 2004 com o comissionamento da mina do Sossego. Além disso, a CVRD continua a investir em exploração mineral procurando descobrir jazidas de ouro.

A carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportada pelas ferrovias, medida em toneladas quilômetro útil (tku), foi de 3,4 bilhões (Vitória a Minas 2,7 bilhões, Carajás 662 milhões). O desempenho foi ligeiramente inferior ao do 4T02, com 3,8 bilhões tku, e igual ao do 1T02. Já a movimentação de carga geral nos portos e terminais da CVRD, de 5,392 milhões de toneladas, aumentou em 20,6% contra o 1T02 e foi praticamente igual ao do 4T02.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas, a principal ferrovia da Controladora para o transporte de carga geral, continuou a realizar ganhos de produtividade, expressos pelo aumento contínuo de milhões de tkus por locomotiva ativa por dia: 0,74 no 1T02, 0,82 no 2T02, 0,83 no 3T02, 0,83 no 4T02 e 0,90 no 1T03. O consumo de combustível manteve-se constante em relação aos trimestres passados, em torno de 300 tkus por litro.

A Estrada de Ferro Carajás bateu o recorde mundial de MKBF ("mean kilometers between failure"), quando alcançou 10 milhões e 616 quilômetros percorridos sem falha, superando o recorde anterior de 9 milhões e trezentos mil MKBF registrado na Austrália. O MKBF é medida internacional de confiabilidade de ferrovias e que aponta a quilometragem média de uma frota até o surgimento de uma falha, considerada esta como toda parada indesejada de um

trem. O recorde obtido é mais um indicador da qualidade de classe mundial das ferrovias da CVRD.

VOLUME DE VENDAS			
	mil toneladas		
	1T 02	4T 02	1T 03
Minério de Ferro e Pelotas	33.663	39.424	36.391
Minério de Ferro	30.379	34.557	31.307
Fino	27.016	30.977	28.157
Granulado	3.363	3.580	3.150
Pelotas	3.284	4.867	5.084
Ouro (onça troy)	115.455	40.639	25.753
Potássio	113	203	158
Serviços Portuários	5.517	7.634	5.624

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL			
	milhões de tku		
	1T 02	4T 02	1T 03
Estrada de Ferro Vitória a Minas	2.737	2.968	2.727
Estrada de Ferro Carajás	664	819	662
Total Controladora	3.401	3.787	3.389

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA			
	milhões de toneladas		
DESTINO	1T 02	4T 02	1T 03
ÁSIA			
China	4,4	3,9	5,4
Coreia do Sul	2,1	1,9	1,6
Filipinas	0,6	0,8	0,4
Japão	3,7	4,3	3,9
Taiwan	0,4	0,8	0,4
Total	11,2	11,7	11,7
EUROPA			
Alemanha	3,4	4,3	3,5
Espanha	0,8	0,7	0,8
França	1,3	1,6	1,4
Itália	1,0	1,2	1,2
Reino Unido	0,7	0,4	0,5
Outros	2,9	3,7	3,0
Total	10,1	11,9	10,4
AMÉRICA			
Argentina	0,4	0,7	0,8
Estados Unidos	0,9	0,7	1,0
Outros	0,3	0,9	0,8
Total	1,6	2,3	2,6
ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA			
Bahrein	0,8	0,5	0,5
Outros	0,8	1,6	1,0
Total	1,6	2,1	1,5
TOTAL	24,5	28,0	26,2
MERCADO INTERNO	1T 02	4T 02	1T 03
Siderúrgicas	5,1	6,2	5,1
Coligadas de Pelotização	4,0	5,2	5,0
Total	9,1	11,4	10,1
TOTAL	33,6	39,4	36,3

A receita bruta operacional alcançou R\$ 2,518 bilhões, sendo 84% denominada ou indexada ao dólar norte-americano (USD). A receita obtida com as vendas de

minério de ferro foi de R\$ 1,554 bilhão, 61,7% da receita total, tendo crescido 56,9% em relação ao 1T02, porém com declínio de 11,9% relativamente ao 4T02. A venda de pelotas proporcionou receita bruta de R\$ 504 milhões no 1T03, 20% da receita total da Controladora, contra R\$ 515 milhões no 4T02 e R\$ 222 milhões no 1T02. Além disso, a receita derivada da prestação de serviços de operação das cinco usinas de pelotização pertencentes às "joint ventures" foi de R\$ 21 milhões no 1T03, contra R\$ 32 milhões no 4T02 e R\$ 23 milhões no 1T02.

No caso do minério de ferro, o decréscimo da receita neste trimestre em comparação com a obtida no 4T02, de R\$ 210 milhões, deve-se à redução na quantidade vendida e à desvalorização média do dólar norte-americano contra o real de 5,1%, enquanto que a queda da receita gerada pela venda de pelotas, de R\$ 11 milhões, foi causada basicamente pela volatilidade do câmbio.

As receitas com serviços de logística mantiveram-se praticamente constantes, com R\$ 327 milhões no 1T03, 13% da receita total da Controladora, contra R\$ 329 milhões no 4T02, mas com significativo aumento em relação ao 1T02, quando estas alcançaram R\$ 230 milhões.

A diminuição do volume de vendas do ouro provocou substancial queda de receita, de R\$ 80 milhões no 1T02 para R\$ 48 milhões no 4T02 e R\$ 32 milhões no 1T03.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO

	milhões de R\$					
	1T 02	%	4T 02	%	1T 03	%
Minério de Ferro	989	61,8	1.764	63,3	1.554	61,7
Mercado Interno	238		463		412	
Mercado Externo	751		1.301		1.142	
Pelotas	222	13,9	515	18,5	504	20,0
Mercado Interno	47		77		98	
Mercado Externo	175		438		406	
Transporte Ferroviário	188	11,7	250	9,0	259	10,3
Serviços Portuários	42	2,6	79	2,8	68	2,7
Potássio	38	2,4	90	3,2	73	2,9
Ouro	80	5,0	48	1,7	32	1,3
Serviços de Operação de Usinas de Pelotização	23	1,4	32	1,1	21	0,8
Outros	19	1,1	8	0,3	7	0,3
Total	1.601	100,0	2.786	100,0	2.518	100,0

▣▣▣ LUCRO DE R\$ 1,2 BILHÃO

O lucro líquido do 1T03 foi de R\$ 1,164 bilhão, 83,9% superior ao do mesmo período do ano passado e 24,5% menor do que o do 4T02.

Comparado com o resultado do 4T02, o lucro deste trimestre registrou declínio de 24,5%. Tal volatilidade reflete principalmente o impacto das variações da taxa de câmbio real/dólar norte-americano sobre o passivo líquido em moeda estrangeira da CVRD, que, no curto prazo, tendem a exercer influência importante sobre o comportamento do lucro. No 4T02, as variações monetárias contribuíram com R\$ 626 milhões para o lucro de R\$ 1,541 bilhão, enquanto que no 1T03 sua contribuição foi bem menor, com R\$ 279,9 milhões.

O resultado de participações em controladas e coligadas apresentou queda de R\$ 77 milhões em comparação ao 4T02 e elevação de R\$ 183 milhões frente ao 1T02, contribuindo com R\$ 335 milhões para o lucro trimestral. A área de

minério de ferro e pelotas concorreu com R\$ 34 milhões, manganês e ferro ligas com R\$ 16 milhões, siderurgia com R\$ 65 milhões e alumínio com R\$ 221 milhões.

A MRN realizou embarques de 2,2 milhões de toneladas de bauxita e obteve lucro líquido de R\$ 59,5 milhões. A Alunorte, já operando parte do trimestre com a nova capacidade de produção, vendeu 490.000 toneladas de alumina ao preço médio de US\$ 172 por tonelada contra US\$ 162 no 4T02. O EBITDA gerado foi de R\$ 83,5 milhões e o lucro líquido nos primeiros três meses do ano atingiu R\$ 101,9 milhões. A Albras embarcou 103.000 toneladas de alumínio primário, tendo gerado EBITDA de R\$ 198,2 milhões e lucro de R\$ 223,2 milhões no 1T03. O lucro da Valesul foi de R\$ 27,2 milhões.

A Ferteco vendeu 4,9 milhões de toneladas de minério de ferro e 856 mil toneladas de pelotas, tendo obtido lucro líquido de R\$ 88,9 milhões, gerando EBITDA de R\$ 123,3 milhões. A Samarco obteve lucro líquido de R\$ 139,5 milhões, tendo vendido 4 milhões de toneladas de pelotas e pellet feed.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO			
			milhões de R\$
Área de Negócios	1T 02	4T 02	1T 03
Ferrosos			
Minério de Ferro e Pelotas	151	(143)	34
Manganês e Ferro Ligas	20	91	16
Não Ferrosos	5	24	24
Logística	(76)	(98)	(40)
Siderurgia	(8)	120	65
Alumínio	65	458	221
Outros	(5)	(40)	15
Total	152	412	335

O CPV, de R\$ 1,248 bilhão, diminuiu R\$ 33 milhões em relação ao 4T02. O maior responsável por esta queda foi o aumento extraordinário de provisão para manutenção no valor de aproximadamente R\$ 80 milhões, incluída no item material, realizado no 4T02. Em contrapartida, sofremos aumento de 25% nos gastos com combustível causada pela alta dos preços de derivados do petróleo e um aumento de 81% nas despesas com "demurrage" (multa paga pelo tempo de espera dos navios no porto), que somaram R\$ 31 milhões neste trimestre. Apesar de significar custo adicional, a elevação dos dispêndios com "demurrage" é um claro reflexo da situação de excesso de demanda por minério de ferro e pelotas verificada atualmente, que faz com que se formem filas de navios para carregar nos portos da CVRD, Tubarão e Ponta da Madeira.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
						milhões de R\$
	1T 02	%	4T 02	%	1T 03	%
Pessoal	122	14,2	123	9,6	120	9,6
Material	114	13,3	272	21,2	211	16,9
Óleo Combustível e Gases	80	9,3	112	8,7	139	11,2
Energia	27	3,1	31	2,4	24	1,9
Serviços Contratados	135	15,7	131	10,2	123	9,9
Aquisição de Produtos	143	16,7	388	30,4	387	31,0
Depreciação e Exaustão	165	19,2	152	11,9	151	12,1
Outros	73	8,5	72	5,6	93	7,5
Total	859	100	1.281	100	1.248	100

As despesas operacionais sofreram redução de R\$ 77 milhões no 1T03 relativamente ao 4T02. O principal motivo desta queda foi provisão para fechamento de mina de ouro realizada no último trimestre de 2002 que afetou negativamente o item outras despesas operacionais.

■ EBITDA DE R\$ 1,1 BILHÃO

O EBITDA do 1T03 foi de R\$ 1,148 bilhão, representando aumento de 58,3% em relação ao 1T02 e queda de 15,5% em relação ao 4T02.

Os principais redutores do EBITDA na comparação com o 4T02 foram a queda de R\$ 255 milhões da receita líquida e o aumento de R\$ 115 milhões no item outras despesas operacionais.

Menores quantidades vendidas de minério de ferro, ouro e potássio, além da apreciação do real explicam a diminuição da receita líquida. A elevação das outras despesas operacionais deveu-se a aumento de R\$ 28 milhões nas provisões para perdas com créditos de ICMS, de R\$ 21 milhões nas provisões para contingências e pelo fato de ter havido uma reversão de provisão de R\$ 64 milhões no 4T02.

Além disso, o EBITDA registrado no 4T02, no valor de R\$ 1,359 bilhão, sofreu ajuste de R\$ 147 milhões, referente à provisão para o encerramento das atividades da mina de Fazenda Brasileiro, tendo em vista que se tratou de evento extraordinário, não recorrente. O EBITDA computado no 1T03 não contém ajustes para fatores não recorrentes.

Por outro lado, foi verificado um aumento de R\$ 69 milhões nos dividendos recebidos de controladas e coligadas, devido principalmente ao pagamento de R\$ 46 milhões realizado pela Samarco.

CÁLCULO DO EBITDA - CONTROLADORA

	R\$ milhões		
	1T 02	4T 02	1T 03
Receita Operacional Líquida	1.544	2.672	2.417
CPV	(859)	(1.281)	(1.248)
Despesas com Vendas	(28)	(78)	(52)
Despesas Administrativas	(79)	(98)	(89)
Pesquisa e Desenvolvimento	(21)	(48)	(38)
Outras Despesas Operacionais	(39)	(138)	(106)
Ajustes itens não recorrentes		147	
EBIT	518	1.176	885
Depreciação/Ágio	169	150	161
Dividendos Recebidos	38	33	102
EBITDA	725	1.359	1.148

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
Receita Operacional Bruta	1.601	2.786	2.518
Impostos	(57)	(114)	(101)
Receita Operacional Líquida	1.544	2.672	2.417
Custo dos Produtos Vendidos	(859)	(1.281)	(1.248)
Lucro Bruto	685	1.391	1.169
Margem Bruta (%)	44,4	52,1	48,4
Resultado de Participações Societárias	152	412	335
Equivalência Patrimonial	285	471	418
Amortização de Ágio	(66)	(193)	(93)
Provisão para Perdas	(67)	134	10
Despesas Operacionais	(167)	(362)	(285)
Vendas	(28)	(78)	(52)
Administrativas	(79)	(98)	(89)
Pesquisa e Desenvolvimento	(21)	(48)	(38)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(39)	(138)	(106)
Resultado Financeiro	(68)	598	145
Despesas Financeiras	(155)	(207)	(185)
Receitas Financeiras	67	179	50
Variações Monetárias	20	626	280
Lucro Operacional	602	2.039	1.364
IR e Contribuição Social	31	(498)	(200)
Lucro Líquido	633	1.541	1.164
Lucro por Ação (R\$)	1,65	4,01	3,03

BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
Ativo			
Circulante	4.986	4.346	4.787
Realizável a Longo Prazo	2.562	3.167	3.045
Permanente	16.283	19.321	20.080
Total	23.831	26.834	27.912
Passivo			
Circulante	4.649	4.218	4.629
Exigível a Longo Prazo	7.099	9.865	9.991
Patrimônio Líquido	12.083	12.751	13.292
Capital Social	4.000	5.000	5.000
Reservas	8.083	7.751	8.292
Total	23.831	26.834	27.912

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no primeiro trimestre de 2003 atingiram US\$ 197,9 milhões, sendo US\$ 17,6 milhões referentes a aquisições. O montante gasto com projetos atingiu US\$ 109,5 milhões, 55,3% do total investido.

Os dispêndios com projetos de minério de ferro somaram US\$ 23,8 milhões, minerais não ferrosos US\$ 48,1 milhões, logística US\$ 21,2 milhões, e geração de energia elétrica US\$ 16,4 milhões.

Os principais projetos em andamento são:

Área	Projeto	Investimento realizado no 1T03	Status
Minerais Ferrosos	Ampliação da capacidade de produção de minério de ferro do Sistema Norte	US\$ 6,1 milhões	Previsão de conclusão para 2005. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. Com a expansão, a capacidade de produção terá acréscimo de 14 milhões de toneladas por ano. O capex do projeto é estimado em US\$ 144,4 milhões.
Minerais Ferrosos	Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM)	US\$ 2,1 milhões	Previsão de conclusão para janeiro de 2004. 75% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 33,3 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. O novo pier terá capacidade de embarque de 18 milhões de toneladas por ano, ampliando a capacidade do TMPM para 74 milhões de toneladas anuais.
Minerais Ferrosos	Mina de Brucutu	US\$ 3,5 milhões	Previsão de conclusão para 2008, quando a mina terá capacidade de produção de 12 milhões de toneladas. 1,5% do investimento já foi realizado e as obras estão ocorrendo dentro do cronograma. O investimento total é estimado em US\$ 219,9 milhões, sendo US\$ 19,7 milhões programados para 2003.
Minerais Ferrosos	Mina de Fábrica Nova	US\$ 637 mil	Previsão de conclusão em 2005. 1% do investimento já foi realizado, referente à terraplanagem. Fábrica Nova deverá contar com capacidade de 10 milhões de toneladas em 2005, atingindo 15 milhões em 2009. O capex total será de US\$ 84,4 milhões, com dispêndios programados de US\$ 39,6 milhões para 2003. As obras estão ocorrendo dentro do cronograma.
Minerais Não Ferrosos	Mina do Sossego	US\$ 40,5 milhões	Previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2004. 32,1% do investimento total do projeto já foi realizado, representando 58,4% do empreendimento concluído. O capex total é de US\$ 383 milhões, sendo US\$ 253 milhões programados para 2003. Os primeiros testes devem começar em junho de 2003. O projeto está levemente adiantado em relação ao cronograma.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari - Vassouras	US\$ 4,0 milhões	Previsão de conclusão no primeiro semestre de 2005. 16% do investimento total do projeto, de US\$ 67 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma. A mina terá sua capacidade ampliada de 600 para 850 mil toneladas por ano.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões	US\$ 18,9 milhões	Aquisição de 2.782 vagões e 105 locomotivas até o final de 2003. 7,5% do investimento total, estimado em US\$ 245,6 milhões, já foi realizado. Parte do equipamento comprado será para carga geral e parte para minério de ferro.
Logística	Terminal Praia Mole (fases I e II)	US\$ 707 mil	Previsão de conclusão da primeira fase em 2003 e da segunda fase em 2004. 54% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 22,6 milhões, já foi realizado.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica de Aimorés	US\$ 6,4 milhões	Previsão de conclusão para dezembro de 2003. 78% do investimento total do projeto, estimado em US\$94,6 milhões, já foi realizado. Execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica de Candonga	US\$ 6,7 milhões	Previsão de conclusão para novembro de 2003. 75% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 40,9 milhões, já foi realizado. A execução está ocorrendo conforme o previsto no cronograma.

Os gastos com tecnologia da informação somaram US\$ 12,4 milhões, dos quais US\$ 7 milhões foram destinados ao início da implantação de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning). O ERP deve entrar em funcionamento até o final de 2004, possibilitando maior integração entre as áreas da Companhia e rapidez na obtenção de informações, concorrendo para aperfeiçoar a qualidade da gestão.

Está em fase de implantação o *Hyperion*, sistema de consolidação contábil que permitirá agilizar e ampliar a transparência das informações financeiras para o mercado. Com o auxílio do *Hyperion* será possível inclusive a divulgação de demonstrações contábeis trimestrais consolidadas segundo as normas do Brazilian GAAP a partir do 3T03.

US\$ 21,8 milhões foram investidos em manutenção e modernização de equipamentos e meio ambiente.

Foram realizados aportes de capital de US\$ 27,6 milhões para a reestruturação financeira de controladas e coligadas (Celmar e FCA).

Exploração Mineral e Desenvolvimento Tecnológico

Os investimentos em exploração mineral e desenvolvimento tecnológico foram de US\$ 9,0 milhões, destacando-se US\$ 2,9 milhões referentes à pesquisa de depósitos de cobre e ouro.

A região de Carajás manteve-se como foco das atividades de exploração mineral no 1T03, com o desenvolvimento de trabalhos voltados para a identificação de jazidas de cobre, ouro, níquel e metais do grupo da platina, e de detalhamento para a realização de estudos de pré - viabilidade para diversas áreas de cobre e níquel. As campanhas de sondagem de alvos terão início em maio.

No restante do Brasil, deu-se continuidade aos programas para cobre, ouro, níquel, metais do grupo da platina, bauxita e caulim, englobando os estados do Pará, Rondônia, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

No Peru, no âmbito da "joint venture" com a Antofagasta Minerals, destaca-se a identificação de áreas com potencial a ser investigadas por sondagem nos próximos meses. A Companhia Mineradora Latino Americana, subsidiária integral da CVRD, passou a conduzir os esforços de exploração mineral no Chile.

A CVRD passou a utilizar a tecnologia *QemSCAN*, estado da arte em termos de sistema de análise mineralógica e metalúrgica e que permite a rápida identificação de minerais e a melhoria da eficiência nas operações de mineração. O sistema envolve a utilização do Microscópio Eletrônico de Varredura Multielementar, o qual será empregado na caracterização de minérios e na otimização de processos nas áreas de metais básicos e metais preciosos.

Os dispêndios em exploração mineral orçados para 2003 totalizam US\$ 71,7 milhões, sendo que desse montante US\$ 5,2 milhões serão investidos em desenvolvimento tecnológico.

INVESTIMENTOS - 1T 03					
Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	58,2	29,4%	Aportes	27,6	14,0%
Logística	48,7	24,6%	Manutenção e Meio Ambiente	21,8	11,0%
Minerais Não Ferrosos	56,2	28,4%	Projetos	109,5	55,3%
Energia	16,4	8,3%	Exploração Mineral e Pesquisa Tecnológica	9,0	4,5%
Outros	18,4	9,3%	Tecnologia da Informação	12,4	6,3%
			Aquisições	17,6	8,9%
Total	197,9	100%	Total	197,9	100%

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
HISPANOBRAS	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	907	1.139	905
Mercado Externo	487	313	268
Mercado Interno	420	826	637
Preço Médio (US\$/ton)	31,38	25,80	29,75
Receita Líquida	67	126	94
Custo dos Produtos Vendidos	(58)	(106)	(81)
Resultado Financeiro Líquido	1	(3)	(3)
Lucro Líquido	5	8	4
Margem Bruta (%)	13,4	15,9	13,8
EBITDA	11	21	15
Margem EBITDA (%)	16,4	16,7	16,0
NIBRASCO	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.000	2.116	1.800
Mercado Externo	407	783	469
Mercado Interno	593	1.333	1.331
Preço Médio (US\$/ton)	30,39	28,52	27,75
Receita Líquida	71	220	175
Custo dos Produtos Vendidos	(70)	(190)	(167)
Resultado Financeiro Líquido	(2)	1	1
Lucro Líquido	(4)	14	3
Margem Bruta (%)	1,4	13,6	4,6
EBITDA	5	32	13
Margem EBITDA (%)	7,0	14,5	7,4
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	2	2	2
- Longo Prazo	4	1	1
Total	6	3	4
ITABRASCO	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	877	913	813
Mercado Externo	644	431	306
Mercado Interno	233	482	507
Preço Médio (US\$/ton)	31,35	30,18	29,54
Receita Líquida	66	94	86
Custo dos Produtos Vendidos	(56)	(89)	(73)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	(5)	(3)
Lucro Líquido	2	6	3
Margem Bruta (%)	15,2	5,3	15,1
EBITDA	8	9	11
Margem EBITDA (%)	12,1	9,6	12,8
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	18	-	5

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
	1T 02	4T 02	1T 03
KOBRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	856	1.316	1.134
Mercado Externo	436	1.074	453
Mercado Interno	420	242	681
Preço Médio (US\$/ton)	31,69	29,97	30,39
Receita Líquida	64	143	117
Custo dos Produtos Vendidos	(50)	(112)	(94)
Resultado Financeiro Líquido	(4)	45	18
Lucro Líquido	3	18	18
Margem Bruta (%)	21,9	21,7	19,7
EBITDA	15	38	24
Margem EBITDA (%)	23,4	26,6	20,5
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Longo Prazo	150	114	124
Total	150	114	124
SAMARCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	3.301	3.834	3.988
Preço Médio - Total (US\$/ton)	28,48	29,22	27,59
Receita Líquida	213	398	361
Custo dos Produtos Vendidos	(109)	(144)	(163)
Resultado Financeiro Líquido	(15)	27	
Lucro Líquido	58	235	139
Margem Bruta (%)	48,8	63,8	54,8
EBITDA	93	273	188
Margem EBITDA (%)	43,7	68,6	52,1
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	169	141	123
- Longo Prazo	93	67	56
Total	262	208	179

MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
FERTECO	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.532	3.288	4.879
Mercado Externo - MinFe	2.020	2.142	3.503
Mercado Interno - MinFe	512	1.146	1.376
Preço Médio (US\$/ton)	14,59	12,68	13,87
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	725	1.342	856
Mercado Externo - Pelotas	448	645	358
Mercado Interno - Pelotas	277	697	498
Preço Médio (US\$/ton)	26,63	24,06	29,62
Receita Líquida	127	293	311
Custo dos Produtos Vendidos	(70)	(141)	(181)
Resultado Financeiro Líquido	(5)	7	(8)
Lucro Líquido	29	50	89
Margem Bruta (%)	44,9	51,9	41,8
EBITDA	52	128	123
Margem EBITDA (%)	40,9	43,7	39,5
Endividamento Bruta (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	55	23	10
- Longo Prazo	94	82	82
Total	150	105	92
			milhares de US\$
GIIC*	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	823	932	772
Mercado Externo	823	932	772
Preço Médio (US\$/ton)	41,76	40,40	41,00
Receita Líquida	80	133	101
Custo dos Produtos Vendidos	(69)	(109)	(78)
Resultado Financeiro Líquido	-	(2)	(1)
Lucro Líquido	9	13	13
Margem Bruta (%)	13,8	18,0	22,8
EBITDA	12	18	16
Margem EBITDA (%)	15,0	13,5	15,8

* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)

MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
SIBRA (Consolidado)	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	60	85	67
Mercado Externo	23	35	30
Mercado Interno	37	50	37
Preço Médio (US\$/ton)	521,43	425,73	530,70
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	258	282	279
Mercado Externo	243	192	185
Mercado Interno	15	90	94
Preço Médio (US\$/ton)	53,40	45,86	40,34
Receita Líquida	96	153	142
Custo dos Produtos Vendidos	(51)	(86)	(84)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	(34)	(11)
Lucro Líquido	34	(20)	18
Margem Bruta (%)	46,9	43,8	40,8
EBITDA	42	24	40
Margem EBITDA (%)	43,8	15,7	28,2
Endividamento Líquido (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	30	36	37
- Longo Prazo	21	22	20
Total	51	58	57

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
MRN	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.781	2.982	2.196
Mercado Externo	485	601	711
Mercado Interno	1.296	2.381	1.485
Preço Médio (US\$/ton)	19,76	20,54	19,23
Receita Líquida	76	204	140
Custo dos Produtos Vendidos	(40)	(78)	(69)
Resultado Financeiro Líquido	(2)	102	-
Lucro Líquido	24	218	59
Margem Bruta (%)	47,4	61,8	50,7
EBITDA	46	138	82
Margem EBITDA (%)	60,5	67,6	58,6
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	14	29	44
- Longo Prazo	96	76	69
Total	110	105	113
ALUNORTE	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	427	407	490
Mercado Externo	222	208	289
Mercado Interno	205	199	201
Preço Médio (US\$/ton)	161,55	161,79	172,03
Receita Líquida	165	250	292
Custo dos Produtos Vendidos	(136)	(174)	(218)
Resultado Financeiro Líquido	(11)	114	44
Lucro Líquido	10	256	102
Margem Bruta (%)	17,6	30,4	25,3
EBITDA	34	82	83
Margem EBITDA (%)	20,6	32,8	28,4
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Longo Prazo	455	481	482
Total	455	481	482
ALBRAS	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	88	104	103
Mercado Externo	84	100	99
Mercado Interno	4	4	4
Preço Médio (US\$/ton)	1.319,81	1.306,47	1.337,98
Receita Líquida	274	490	480
Custo dos Produtos Vendidos	(171)	(288)	(285)
Resultado Financeiro Líquido	(11)	176	64
Lucro Líquido	76	460	223
Margem Bruta (%)	37,6	41,2	40,6
EBITDA	106	219	198
Margem EBITDA (%)	38,7	44,7	41,3
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	73	20	-
- Longo Prazo	524	466	451
Total	597	486	451

ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO REVISADOS

	milhões de R\$		
VALESUL	1T 02	4T 02	1T 03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	21	27	19
Mercado Externo	9	13	9
Mercado Interno	12	14	10
Preço Médio (US\$/ton)	1.720,97	1.618,98	1.730,60
Receita Líquida	78	146	108
Custo dos Produtos Vendidos	(64)	(87)	(69)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	(2)	-
Lucro Líquido	6	38	27
Margem Bruta (%)	17,9	40,4	36,1
EBITDA	14	49	35
Margem EBITDA (%)	17,9	33,6	32,4
Endividamento Bruto (US\$ milhões)			
- Curto Prazo	1	1	1
- Longo Prazo	2	1	1
Total	3	2	2

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Empresa/Participação	%	milhões de R\$		
		1T 02	4T 02	1T 03
Minério de Ferro e Pelotas				
Caemi	16,86	5.948	(51.804)	9.483
KOBRASCO	50,00	1.524	-	-
HISpanoBRÁS	50,89	2.552	4.289	2.285
ITABRASCO	50,90	1.253	3.455	1.737
NIBRASCO	51,00	(2.174)	6.966	1.615
CVRD Overseas Ltd.	100,00	23.234	(8.995)	29.454
Ferteco	100,00	29.051	28.431	85.047
GIIC	50,00	4.526	6.646	6.256
ITACO/Rio Doce Europa - S.'a.r.l.	100,00	66.136	(168.089)	(139.804)
Minas da Serra Geral S.A.	51,00	1.338	(988)	3.796
Samarco	50,00	29.048	117.546	69.727
Urucum	100,00	-	(3.512)	-
Outras		4.256	(36.491)	5.637
Total Minério de Ferro e Pelotas		166.692	(102.546)	75.233
Manganês e Ferroligas				
RDME	100,00	(2.277)	12.326	8.007
SIBRA	99,28	33.296	(19.095)	17.870
Urucum Mineração S.A.	100,00	8.685	5.439	6.893
Outras		676	113.033	3.891
Total Manganês e Ferroligas		40.380	111.703	36.661
Não-Ferrosos				
Pará Pigmentos S.A.	75,50	5.001	-	-
Outras		(184)	(1.119)	(4)
Total Não-Ferrosos		4.817	(1.119)	(4)
Logística				
DOCENAVE	100,00	17.495	(3.295)	(1.721)
Sepetiba Tecon S.A.	50,00	-	-	(2.434)
TVV	99,89	(212)	(329)	2.016
Outras		(3.894)	-	-
Total Logística		13.389	(3.624)	(2.139)
Siderurgia				
CSI	50,00	617	(55.891)	(28.649)
CST	22,85	(2.638)	89.099	64.641
USIMINAS	11,46	1.447	94.549	37.000
Total Siderurgia		(574)	127.757	72.992
Alumínio				
ALBRAS	51,00	38.731	128.403	113.820
ALUNORTE	57,03	4.526	124.523	58.138
ITACO	100,00	186	(10.173)	(6.018)
Mineração Rio do Norte S.A.	40,00	9.776	86.878	23.799
ALUVALE (operações próprias)	100,00	8.477	1.589	16.439
Valesul	54,51	3.415	20.510	14.806
Total Alumínio		65.111	351.730	220.984
Outros				
FOSFERTIL	11,12	3.759	11.105	10.971
Florestas Rio Doce S.A.	99,85	2.864	(3.516)	4.236
Valepontocom	100,00	(15.563)	-	-
Outras		3.968	(19.742)	(314)
Total Outros		(4.972)	(12.153)	14.893
Total Geral		284.843	471.748	418.620

PROVISÃO PARA PERDAS

				milhões de R\$
Empresa/Participação	%	1T 02	4T 02	1T 03
Minério de Ferro e Pelotas				
KOBRASCO	50,00	-	8.821	9.095
Total Minério de Ferro e Pelotas	50,00	-	8.821	9.095
Manganês e Ferroligas				
Outras		(59)	(201)	(81)
Total Manganês e Ferroligas		(59)	(201)	(81)
Não Ferrosos				
Pará Pigmentos S.A.	75,50	-	25.467	23.980
Total Não Ferrosos		-	25.467	23.980
Logística				
Companhia Ferroviária do Nordeste	32,40	(1.729)	(3.193)	(1.929)
DOCEPAR S.A.	100,00	(50.735)	-	-
Mineração Tacumã Ltda (FCA)	45,65	(6.041)	(5.648)	(19.399)
MRS Logística S.A.	17,26	-	33.104	6.072
Sepetiba Tecon S.A.	50,00	-	5.032	-
Total Logística		(58.505)	29.295	(15.256)
Siderurgia				
DOCEPAR S.A.	100,00	(8.186)	(7.561)	(8.106)
Total Siderurgia		(8.186)	(7.561)	(8.106)
Alumínio				
ALBRAS	51,00	-	106.614	-
Total Alumínio		-	106.614	-
Outros				
CELMAR S.A.	100,00	-	(20.161)	-
Valepontocom	100,00	-	(8.354)	-
Total Outros		-	(28.515)	-
Total Geral		(66.750)	133.920	9.632

AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO

				milhões de R\$
Empresa/Participação	%	1T 02	4T 02	1T 03
Minério de Ferro e Pelotas				
Caemi	16,86	(12.930)	(13.019)	(12.930)
Ferteco Mineração S.A.	100,00	-	(34.656)	(34.656)
Outras		(2.361)	(2.361)	(2.361)
Total		(15.291)	(50.036)	(49.947)
Manganês e Ferroligas				
SIBRA	99,28	(20.130)	(20.131)	(20.130)
Total		(20.130)	(20.131)	(20.130)
Logística				
Mineração Tacumã Ltda (FCA)	45,65	(30.767)	(123.285)	(23.095)
Total		(30.767)	(123.285)	(23.095)
Total Geral		(66.188)	(193.452)	(93.172)

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Empresa/Participação	%	milhões de R\$		
		1T 02	4T 02	1T 03
Minério de Ferro e Pelotas				
Caemi	16,86	(6.982)	(64.823)	(3.447)
KOBRASCO	50,00	1.524	8.821	9.095
HISPANOBRÁS	50,89	2.552	4.289	2.285
ITABRASCO	50,90	1.253	3.455	1.737
NIBRASCO	51,00	(2.174)	6.966	1.615
CVRD Overseas Ltd.	100,00	23.234	(8.995)	29.454
Ferteco Mineração S.A.	100,00	29.051	(6.225)	50.391
GIIC	50,00	4.526	6.646	6.256
ITACO/Rio Doce Europa - S.'a.r.l.	100,00	66.136	(168.089)	(139.804)
Minas da Serra Geral S.A.	51,00	1.338	(988)	3.796
Samarco	50,00	29.048	117.546	69.727
Urucum Mineração S.A.	100,00	-	(3.512)	-
Outras		1.895	(38.852)	3.276
Total Minério de Ferro e Pelotas		151.401	(143.761)	34.381
Manganês e Ferroligas				
RDME	100,00	(2.277)	12.326	8.007
SIBRA	99,28	13.166	(39.226)	(2.260)
Urucum Mineração S.A.	100,00	8.685	5.439	6.893
Outras		617	112.832	3.810
Total Manganês e Ferroligas		20.191	91.371	16.450
Não-Ferrosos				
Pará Pigmentos S.A.	75,50	5.001	25.467	23.980
Outras		(184)	(1.119)	(4)
Total Não-Ferrosos		4.817	24.348	23.976
Logística				
Companhia Ferroviária do Nordeste	32,40	(1.729)	(3.193)	(1.929)
DOCEPAR S.A.	100,00	(50.735)	-	-
Mineração Tacumã Ltda (FCA)	45,65	(36.808)	(128.933)	(42.494)
MRS Logística S.A.	17,26	-	33.104	6.072
DOCENAVE	100,00	17.495	(3.295)	(1.721)
Sepetiba Tecon S.A.	50,00	-	5.032	(2.434)
TVV	99,89	(212)	(329)	2.016
Outras		(3.894)	-	-
Total Logística		(75.883)	(97.614)	(40.490)
Siderurgia				
CSI	50,00	617	(55.891)	(28.649)
CST	22,85	(2.638)	89.099	64.641
DOCEPAR S.A.	100,00	(8.186)	(7.561)	(8.106)
USIMINAS	11,46	1.447	94.549	37.000
Total Siderurgia		(8.760)	120.196	64.886
Alumínio				
ALBRAS	51,00	38.731	235.017	113.820
ALUNORTE	57,03	4.526	124.523	58.138
ITACO	100,00	186	(10.173)	(6.018)
Mineração Rio do Norte S.A.	40,00	9.776	86.878	23.799
Mineração Vera Cruz S.A.	100,00	-	-	-
ALUVALE (operações próprias)	100,00	8.477	1.589	16.439
Valesul	54,51	3.415	20.510	14.806
Total Alumínio		65.111	458.344	220.984
Outros				
CELMAR	100,00	-	(20.161)	-
FOSFERTIL	11,12	3.759	11.105	10.971
Florestas Rio Doce S.A.	99,85	2.864	(3.516)	4.236
Valepontocom	100,00	(15.563)	(8.354)	-
Outras		3.968	(19.742)	(314)
Total Outros		(4.972)	(40.668)	14.893
Total Geral		151.905	412.216	335.080

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”